

Grupo de Trabalho
da Sociedade Civil
para Agenda 2030

SOLUÇÕES INOVA- DO- RAS

PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

II EDIÇÃO

REALIZAÇÃO



IDSG Instituto
Democracia e
Sustentabilidade

APOIO

ADESAMPA Gestos



Visão Mundial



FINANCIAMENTO



Grupo de Trabalho
da Sociedade Civil
para Agenda 2030

SOLUÇÕES INOVA- DO- RAS

PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

II EDIÇÃO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
AGENDA 2030	6
AS 10 SOLUÇÕES INOVADORAS	7
COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E À PERDA DA BIODIVERSIDADE, PARA A PROTEÇÃO DE TODOS OS ECOSISTEMAS	9
Formigas-de-embaúba	9
Caminhos de Resiliência	12
DISPONIBILIDADE DE RECURSOS BÁSICOS: ÁGUA, SANEAMENTO, ENERGIA	15
Guardiões das Nascentes	15
Água, Semente de Vida	18
SEGURANÇA ALIMENTAR, MELHORIA DA NUTRIÇÃO E PROMOÇÃO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	21
Reciclar: menos lixo, mais segurança alimentar	21
GESTÃO DO TERRITÓRIO E ECONOMIA CIRCULAR, PARA TORNAR AS CIDADES MAIS SEGURAS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS	24
Protege BR	24
ECO Recicla	27
Projeto ReciclaTec	30
MELHORIA DA SAÚDE E EDUCAÇÃO BÁSICA	33
Empodera para uma educação sustentável	33
Reabilitação Socioeconômica	36
PROCESSO DE CURADORIA	39
FACILITADORAS	39
CURADORES/AS	40

SOLUÇÃO NO BRASIL DE 2020 É COMO MÚSICA PARA OS NOSSOS OUVIDOS

Os problemas ganharam tanta complexidade e escala no Brasil e no mundo, que a sua resolução prática parece agora inalcançável — é assim que às vezes nos sentimos diante da grandeza do desafio.

A Agenda 2030, à primeira vista, pode parecer ambiciosa demais na priorização de 17 **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Por que não três ou cinco?

Na verdade, a potência deste plano de ação, como você verá ao longo desta publicação, é a proposta de agir para responder às várias necessidades da sociedade do século XXI de forma integrada. Quem olha de perto percebe que a viabilidade deste plano está na soma das partes envolvidas e nas suas profundas conexões. Esta unidade, construída com muita diversidade e a participação de 193 Estados-membros da ONU, torna a Agenda 2030 uma agenda estruturante para pensar o desenvolvimento nas próximas décadas.

Em 2020, o mundo já soma 7,8 bilhões de habitantes, segundo as estimativas. O crescimento urbano exponencial nas últimas décadas, o adensamento das cidades e as novas tecnologias tornaram a cooperação e os compromissos globais para a paz e a sustentabilidade ferramentas indispensáveis. A população mundial é, cada dia mais, conectada e consciente das suas relações de interdependência. Por infelicidade, a pandemia da Covid-19 evidenciou da pior maneira a dimensão verdadeiramente global do impacto de eventos localizados.

As 10 experiências da sociedade civil organizadas nesta publicação são resultado de ações locais, desenvolvidas para resolver problemas concretos do dia a dia de uma comunidade, de um município ou de uma região. Elas participaram da 2^a chamada pública de soluções inovadoras realizada pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GT da Agenda 2030), com coordenação do Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) e financiamento da União Europeia, e foram premiadas com cinco sessões de mentoria qualificada em parceria com o programa *Green Sampa*, da ADESAMPA, e o Sistema B.

Agradecemos muito a todas as pessoas e organizações que contribuíram com o processo que nos trouxe até essa pequena mostra do poder da colaboração.

E convidamos você a conhecer mais sobre as Soluções Inovadoras desta edição.

Boa leitura!



AGENDA 2030

Em setembro de 2015, foram determinados pela Organização das Nações Unidas (ONU) os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os novos parâmetros foram propostos em substituição aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), criados entre o fim da década de 1990 e o início dos anos 2000 como uma série de objetivos e metas capazes de influenciar os planos de desenvolvimento e as políticas públicas de todos os países, além de proporcionar auxílio, por meio de cooperação internacional, para aqueles menos desenvolvidos nas áreas previstas. No entanto, apesar de muitas conquistas no campo do desenvolvimento sustentável e da garantia de direitos, há muito trabalho a ser feito e diversos países ainda estão longe de alcançar as metas estabelecidas pela ONU.

Por isso, para não deixar ninguém para trás, a ONU estabeleceu 17 novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas a serem alcançadas até o ano de 2030. A Agenda 2030 é, então, um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade humana.

Ao todo, 193 países, incluindo o Brasil, pactuaram e se comprometeram a implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que buscam garantir os direitos humanos de todos ao acabar com a pobreza e com a fome;; a universalização do acesso à água, à saúde e à educação de qualidade; a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas; a promoção do desenvolvimento das cidades e comunidades aliado à preservação ambiental e à justiça social, cuidando da biodiversidade terrestre e marinha, com saneamento básico e o uso de energias renováveis; o emprego digno; a diminuição das desigualdades; o crescimento econômico e a produção e o consumo responsáveis; e instituições fortes e transparentes. Os ODS são integrados entre si, indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.



AS 10 SOLUÇÕES INOVADORAS

- 01 ÁGUA, SEMENTE DA VIDA**
- 02 CAMINHOS DE RESILIÊNCIA**
- 03 ECO RECICLA**
- 04 EMPODERA PARA UMA EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL**
- 05 FORMIGAS-DE-EMBAÚBA**
- 06 GUARDIÕES DAS NASCENTES**
- 07 PROJETO RECICLATEC**
- 08 PROTEGE BR**
- 09 REABILITAÇÃO SOCIOECONÔMICA**
- 10 RECICLAR: MENOS LIXO, MAIS SEGURANÇA ALIMENTAR**

CATEGORIAS E SOLUÇÕES

Nesta edição, cinco categorias foram criadas para fomentar a inscrição de experiências inovadoras de todo o território brasileiro. As categorias foram pensadas para atrair soluções pela dimensão prática dos desafios que elas enfrentam, muitas vezes sem relacioná-los diretamente ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E À PERDA DA BIODIVERSIDADE, PARA A PROTEÇÃO DE TODOS OS ECOSISTEMAS

Formigas-de-embaúba
Caminhos de Resiliência

DISPONIBILIDADE DE RECURSOS BÁSICOS: ÁGUA, SANEAMENTO, ENERGIA

Guardiões das Nascentes
Água, Semente de Vida

SEGURANÇA ALIMENTAR, MELHORIA DA NUTRIÇÃO E PROMOÇÃO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Reciclar: menos lixo, mais segurança alimentar

GESTÃO DO TERRITÓRIO E ECONOMIA CIRCULAR, PARA TORNAR AS CIDADES MAIS SEGURAS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS

Protege BR
ECO Recicla
Projeto ReciclaTec

MELHORIA DA SAÚDE E EDUCAÇÃO BÁSICA

Empodera para uma educação sustentável
Reabilitação Socioeconômica

FORMIGAS-DE-EMBAÚBA

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



15 VIDA TERRESTRE



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



CATEGORIA

COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
E À PERDA DA BIODIVERSIDADE, PARA A
PROTEÇÃO DE TODOS OS ECOSISTEMAS

SÃO PAULO/SP



A SOLUÇÃO PROMOVE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA,

a partir de um projeto pedagógico que envolve a comunidade escolar no plantio de bosques de Mata Atlântica nas escolas públicas da Zona Sul da Grande São Paulo.



Os sistemas educacionais de todo o mundo têm sido provocados a assumirem sua responsabilidade frente à necessidade de formação de cidadãos com uma nova postura em relação à natureza, com valores e atitudes diferentes daqueles que levaram o planeta à situação atual de intenso desequilíbrio ambiental. A sociedade humana, formada a partir da lógica da competição e do consumo, precisa aprender a posicionar-se de forma solidária e responsável em relação a todas as formas de vida.

A responsabilidade socioambiental depende de uma consciência ecológica e a formação dessa consciência depende da educação. Formigas-de-embaúba promove educação ambiental a partir do plantio de bosques de Mata Atlântica nas escolas públicas da Grande São Paulo, feito pelo alunos, com o objetivo de formar crianças e jovens críticos, conscientes socioambientalmente e capazes de agir para gerar impacto positivo no meio ambiente.

A INOVAÇÃO

A solução aplica a restauração ecológica como tecnologia inovadora de educação ambiental. A metodologia de ensino adotada pelo programa — com duração de um semestre — alia a pedagogia de projetos ao estudo e à necessidade de enfrentamento de um problema socioambiental real: a regeneração do ecossistema que um dia existiu na escola e seu entorno. Promove-se, dessa forma, a aprendizagem enraizada no contexto histórico, ecológico, cultural e econômico local — desde o pátio de escola, o bairro, até a cidade.

O programa se organiza em duas frentes: (i) formação dos educadores da escola para que trabalhem com seus alunos temas relacionados à educação ambiental crítica desde o início do semestre; e (ii) atividades diretamente relacionadas ao plantio da floresta na escola ao longo do semestre, que são coordenadas pela equipe do projeto diretamente com alunas e alunos de 0 a 14 anos.

REPLICABILIDADE

Solução será replicada no Centro Educacional Unificado (CEU) Cidade Dutra, na Zona Sul de São Paulo, e, posteriormente, nos demais CEUs da localidade em parceria com o SESC Interlagos. A proposta é que, por meio de parcerias público-privadas, o projeto seja levado a outras cidades do Brasil, originalmente inseridas nas áreas do bioma da Mata Atlântica.

 **1 ANO
E MEIO**

de implementação da solução

Cerca de

100 ALUNOS

beneficiados diretamente

Mais de

100 MUDAS

plantadas numa área verde de 250m² (cerca de 30 espécies nativas)

SEMEADURA DIRETA

realizada com mais de 70 espécies a partir de sementes coletadas por quilombolas no Vale do Ribeira sob coordenação do Instituto Socioambiental (ISA)

CAMINHOS DE RESILIÊNCIA

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÉNERO



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



14 VIDA NA ÁGUA



CATEGORIA

COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
E À PERDA DA BIODIVERSIDADE, PARA A
PROTEÇÃO DE TODOS OS ECOSISTEMAS

CRATEÚS/CE



A SOLUÇÃO ENVOLVE PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS

no enfrentamento das mudanças climáticas no Território dos Inhamuns-Crateús, no Ceará.

Caminhos de Resiliência busca reafirmar a identidade dos e das pescadoras na região Nordeste do Brasil — uma das regiões mais pobres do país —, e também evidenciar e reconhecer o papel das mulheres dentro do universo da pesca artesanal, promovendo espaços de formação e discussão para capacitar novas lideranças, em especial as mulheres. Garantir o acesso às políticas públicas e intensificar os processos de negociação política também são objetivos, bem como garantir a continuidade da atividade da pesca artesanal no Ceará.

O projeto é desenvolvido nas regiões de Crateús e Inhamuns (CE) e intervém em comunidades tradicionais de pesca artesanal em água doce. As regiões envolvidas são parte da área geográfica do Semiárido Brasileiro, que atualmente sofre com o sexto ano consecutivo da pior seca em 50 anos.



A INOVAÇÃO

Pescadores e pescadoras são atendidos sob quatro vertentes de atuação: Formação, Política, Econômica e Institucional.

Entre as ações, destacam-se as formações modulares temáticas, as escolas de cidadania com abordagens distintas como identidade, convivência com o Semiárido, Bem Viver e análise de conjuntura, as visitas domiciliares e oficinas com mulheres pescadoras para o empoderamento feminino.

Para superar a condição de invisibilidade e isolamento, as ações do projeto inspiram o povo da pesca a expressar as próprias demandas, principalmente através do processo de construção dos Planos de Desenvolvimento Local Sustentável (PDLS), no qual as comunidades realizam diagnóstico da realidade e cobram das autoridades competentes políticas públicas em Mesas de Negociação.

Sob a dimensão econômica, a solução é aproveitar toda a multidimensionalidade própria da atividade da pesca artesanal, com investimentos em alternativas de materiais e equipamentos necessários para o seu exercício, implementando processos de higienização e beneficiamento. Por outro lado, são fomentadas alternativas de renda em atividades para além da pesca, com a finalidade de diversificar as fontes de renda familiar. As oficinas que trabalham as habilidades e alternativas econômicas são direcionadas principalmente às mulheres pescadoras, ensinando, por exemplo, a fazer sabão e detergentes artesanais, e qualquer outra atividade que as mulheres mesmas desejam aprender. Essas ações geraram um aumento na participação de pescadoras e pescadores nas feiras regionais nos sertões de Crateús e Inhamuns, estaduais, em Fortaleza, e na de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, que é considerada a maior feira do Brasil e uma das maiores do mundo.

Por fim, a comunicação assume um espaço importante para fortalecer a instituição e a identidade das comunidades pesqueiras e também é uma ferramenta de incidência política e fortalecimento das organizações da sociedade civil.

REPLICABILIDADE

Solução já abrange 12 municípios no estado do Ceará

 **3 ANOS**
de implementação da solução

3 DOCUMENTÁRIOS
produzidos sobre a situação da vida na beira dos açudes, fomentando uma onda de reconhecimento identitário e resgate da memória das atividades, das técnicas da pesca artesanal e da história de cada um e cada uma

832 PESCADORES E PESCADORAS
diretamente impactados e 1.500 indiretamente

148
mulheres associadas em colônias e associações

57 PESCADORES E PESCADORAS
dos municípios acompanhados e articulados com o Movimento Nacional de Pescadores/as Artesanais (MPP), sendo 11 homens e 46 mulheres

114
novos sócios em colônias e associações (74 homens e 40 mulheres)

GUARDIÕES DAS NASCENTES

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



9 INDÚSTRIA, INovação e INFRAESTRUTURA



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



15 VIDA TERRESTRE



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIções EFICAZES



CATEGORIA

DISPONIBILIDADE DE RECURSOS BÁSICOS:
ÁGUA, SANEAMENTO, ENERGIA

DISTRITO FEDERAL/DF



GUARDIÕES DAS
NASCENTES



TECNOLOGIA SOCIAL DE MAPEAMENTO E MONITORAMENTO

das nascentes do Paranoá, via aplicativos de smartphones.

Sem água não há vida. Sem água não há desenvolvimento. A solução Guardiões das Nascentes promove a preservação das nascentes e fomenta a elaboração de um plano regional de gestão sustentável dos recursos hídricos, que minimize as crises hídricas, principalmente nos períodos de estiagem aguda no Distrito Federal.

Considerando a importância da água para a vida humana, silvestre e para todas as atividades econômicas, a solução se apresenta como uma ferramenta simples, aplicável a áreas urbanas e rurais.

A metodologia é simples e de livre acesso, o que potencializa sua replicação para qualquer comunidade que tenha acesso à internet. Além disso, qualifica a comunidade para fazer o reconhecimento do conjunto das suas nascentes de forma colaborativa e a transformar a identificação das nascentes em um aprendizado social. Assim cria-se o mapa de nascentes da região, fomentando o pacto das águas, entre o poder público e a comunidade.

Uma vez mapeadas as nascentes, o mapa constitui um instrumento relevante de educação ambiental. O mesmo serve para a atuação junto aos Conselhos de Meio Ambiente e de planejamento local, Comitês de Bacias Hidrográficas e outras instâncias de decisão que possam influenciar políticas públicas.

A INOVAÇÃO

Resultado da inspiração e transpiração de lideranças femininas, Guardiões das Nascentes é uma metodologia de mapeamento comunitário de nascentes que orienta a organização de moradores do Lago Norte (DF) em torno da utilização da ferramenta de localização do *smartphone*. Usuários são instruídos a gerar dados georreferenciados sobre as nascentes presentes em sua propriedade; daí, enviam ao Guardião local reconhecido pela comunidade, que gera o mapa das nascentes da região pelo aplicativo Google Earth Pro.

A metodologia foi criada para instrumentalizar a sociedade e estabelecer governança e gestão participativa das águas por meio da organização comunitária e do mapeamento das nascentes, visando o cuidado para o bem-estar social no presente e no futuro.

Esta solução inovadora desenvolve a visão sistêmica dos proprietários das nascentes e da comunidade sobre a importância hidrográfica dos berçários das águas de suas cidades. O impacto na disponibilidade de água potável de boa qualidade pode ser monitorado no tempo, por meio de tecnologia social para geolocalização das nascentes.

REPLICABILIDADE

Tecnologia social, de baixo custo (utilização de aplicativos gratuitos) que pode ser replicada para demais regiões do país, em comunidades com acesso à internet



2 ANOS

de implementação da solução

CARTILHA

*Guardiões das Nascentes
disponível online + 250 impressas
para uso nos cursos de difusão da
metodologia*

100

multiplicadores capacitados

*Geração de mapa com mais de
80 NASCENTES*

plotadas na Serrinha do Paranoá

MAPA DAS NASCENTES

*utilizado nas audiências públicas
e seminários durante a crise
hídrica em 2016, 2017 e 2018,
demonstrando a importância das
pequenas nascentes para geração
de água ao abastecimento humano*

ÁGUA, SEMENTE DA VIDA

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



5 IGUALDADE DE GÉNERO



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



9 INDÚSTRIA, INovação e INFRAESTRUTURA



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



CATEGORIA

DISPONIBILIDADE DE RECURSOS BÁSICOS:
ÁGUA, SANEAMENTO, ENERGIA

ENCANTO E SÃO MIGUEL/RN



SOLUÇÃO ADOTA A FILOSOFIA DO REUTILIZAR PARA PRODUZIR

Visa ao tratamento e reuso de águas cinzas em quintais agroecológicos de famílias agricultoras da região do semiárido do Rio Grande do Norte.

O semiárido é naturalmente afetado por grandes períodos de seca, poucas e espaçadas chuvas, provocando prejuízos e sofrimento para a sua população, especialmente os agricultores familiares. Ness e contexto, as tecnologias sociais de captação e armazenamento de águas de chuva e o reuso de águas cinzas, a partir das residências rurais, tornam-se soluções que apresentam baixo custo e facilidade de replicação para ampliar a oferta de água para produção.

Os pequenos reservatórios locais e as tecnologias de captação de água (cisternas), por si só, não são suficientes para sustentar o processo produtivo durante os períodos de escassez de água, aumentando a fragilidade econômica e a dependência das famílias em torno de recursos externos (como trabalhos sazonais e programas governamentais) que, em sua maioria, não conseguem manter a qualidade de vida desses agricultores, nem atender às suas necessidades básicas. Dessa forma, a tecnologia do reuso é mais uma fonte de água para sustentar a produção familiar, contribuindo para a manutenção de uma alimentação saudável, de baixo custo e colhida diretamente dos seus quintais.

A produção do seu próprio alimento, com o sistema de reuso, dá condições às famílias de economizar recursos, evitar o desperdício de água e a poluição ao redor de suas casas. O excedente de produção ainda pode ser comercializado, tornando-se uma fonte alternativa de renda, em especial para as mulheres do campo, apoiando-as e às suas famílias em seus processos de sustentabilidade e autonomia, contribuindo diretamente para uma convivência digna no semiárido. O programa ainda apresenta uma metodologia chamada Dia de Partilha, que promove a troca de experiência e conhecimento entre as famílias participantes, aumentando a autoestima, aproximando-as e transformando também suas relações.

A INOVAÇÃO

A inovação está no sistema de reuso, por meio do qual a água reutilizada é captada do uso doméstico (banho, pias, lavanderia) e transportada para um sistema hidráulico seguro, construído no quintal da casa. Esse sistema tem capacidade de filtrar, por mecanismos físicos e biológicos, os resíduos tóxicos e poluentes presentes nas águas cinzas, tornando-a própria para o uso na produção de alimentos, tanto para o consumo familiar, quanto animal.

O protótipo foi criado, testado e implementado pelo Seapac, com o apoio das famílias que o receberam e, também, de técnicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que colaboraram com o desenho, a testagem e adaptabilidade do projeto em comunidades rurais do Alto Oeste Potiguar.

Com a implementação dessa tecnologia, a família consegue irrigar, por gotejamento, a produção de frutas, hortaliças e verduras em seus quintais, mesmo nos períodos de escassez de água. Além de contribuir para a soberania e segurança alimentar, o reuso gera impactos ambientais relevantes, pois diminui a contaminação do solo e do ar, a incidência de insetos e a proliferação de doenças.

REPLICABILIDADE

Protótipo replicável às comunidades rurais do semiárido potiguar, que possuem características muito comuns. Em outros ambientes muito distintos das condições climáticas e ambientais da região potiguar, poderá requerer alguns ajustes estruturais para adaptação ao espaço onde for implementado.

SITE www.seapac.org.br



8 MESES

de implementação da solução

Implementação de

21 SISTEMAS

de reuso de águas cinzas no território Alto Oeste Potiguar

Participação de

27 FAMÍLIAS,

com 81 pessoas beneficiadas diretamente

O sistema proporciona uma economia de

500 LITROS

de água por família/dia

Aumento médio de **20%**

da renda das famílias que receberam a tecnologia

Aumento médio de 20% do

VOLUME DE PRODUÇÃO

nos quintais das famílias beneficiadas com a tecnologia, já que a água de reuso é mais rica em nutrientes e proporciona mais frutos de melhor qualidade.

RECICLAR: MENOS LIXO, MAIS SEGURANÇA ALIMENTAR

2 FOME ZERO
E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



15 VIDA TERRESTRE



CATEGORIA

SEGURANÇA ALIMENTAR, MELHORIA DA NUTRIÇÃO E PROMOÇÃO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

GLAUCILÂNDIA/MG



PROMOVE A DESTINAÇÃO ADEQUADA

de resíduos sólidos coletados em propriedades rurais, que reduzem seus impactos ambientais e recebem em troca mudas frutíferas, hortaliças ou aves domésticas para gerar renda aos pequenos produtores.



O sistema criado motiva a participação do agricultor no processo de retirada dos resíduos do quintal, para dar a eles destinação correta, e ainda se propõe a reduzir: a queima de resíduos sólidos, o descarte de material às margens dos córregos e rios, os focos de dengue nas comunidades rurais, os acidentes domésticos provocados por perfurações e cortes com materiais enferrujados e a mortalidade de bovinos provocadas pela ingestão de plásticos espalhados nas pastagens.

A colaboração mútua entre os parceiros é única e todos ganham no sistema da coleta de reciclados. A implantação de hortas e pomares resultante da troca proporciona ainda uma produção que é comercializada junto ao Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) e também levada à feira livre.



A INOVAÇÃO

Fruto de uma parceria entre os agricultores da região de Glaucilândia (MG), Associações Comunitárias, Prefeitura, EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de MG) e o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CODEMA), a iniciativa recompensa o cidadão que contribui para a destinação correta de resíduos sólidos e ainda lhes dá oportunidade para geração de renda a partir dessa troca.

Funciona assim: o agricultor comunica que existe em sua propriedade resíduo a ser coletado (metal, plástico, papelão, ferro velho, óleo saturado) e este material é então triado e pesado, armazenado em *bags* e levado para o depósito mais próximo (espaços cedidos pelas Associações Comunitárias). Os *bags* são transportados pela Prefeitura Municipal à empresa recicladora, que realiza o pagamento mediante tabela corrigida semanalmente. Com esse recurso, são adquiridas as mudas frutíferas, bandejas de mudas de hortaliças e pintinhos que são entregues posteriormente ao agricultor.

A manutenção dos quintais e mananciais limpos, combinada ao cultivo de hortaliças e frutíferas no sistema agroecológico, proporcionam uma alimentação saudável, bem como a aquisição dos insumos a custo zero e a melhoria de renda das famílias participantes.

REPLICABILIDADE

A Associação Comunitária de Tábuas replicou a solução no município de Montes Claros/MG há 2 anos. As práticas de coleta, triagem e venda dos resíduos pela moeda de troca já se mostra eficiente.

SITE www.emater.mg.gov.br

 **5 ANOS**

de implementação da solução

530 FAMÍLIAS

da região beneficiadas

20 TONELADAS

de resíduo (ferro velho, metal, papelão, plástico, óleo saturado) coletadas, triadas e vendidas, que resultaram em:

DISTRIBUIÇÃO DE

5.000 mudas frutíferas e
18.000 mudas de hortaliças

IMPLEMENTAÇÃO DE

150 pequenas hortas e 130 pomares

DISTRIBUIÇÃO DE

2.300 aves domésticas

PROTEGE BR



3 SAÚDE E
BEM-ESTAR



5 IGUALDADE
DE GÉNERO



8 TRABALHO DECENTE
E CRESGIMENTO
ECONÔMICO



9 INDÚSTRIA, INovação
E INFRAESTRUTURA



12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS



17 PARCERIAS E MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO

CATEGORIA

GESTÃO DO TERRITÓRIO E ECONOMIA
CIRCULAR, PARA TORNAR AS CIDADES MAIS
SEGURAS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS

SÃO PAULO/SP (SEDE)
ABRAGÊNCIA NACIONAL



PLATAFORMA ON-LINE REÚNE INICIATIVAS LOCAIS

e ajuda a conectar instituições de saúde a fornecedores e fabricantes de equipamentos para o combate ao novo coronavírus



A solução visa democratizar a produção de tecnologias no Brasil por meio da conexão entre iniciativas públicas e privadas que estejam produzindo suprimentos hospitalares e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para profissionais de saúde. O foco é priorizar as necessidades dos enfermeiros – profissionais da base do sistema de saúde, composto majoritariamente por mulheres residentes nas periferias brasileiras.

A necessidade de colaboração, troca de informações e de conhecimento em tempo real se mostra urgente em tempos de pandemia, ainda mais com a alta demanda inesperada. Por isso, fabricantes, engenheiros, designers e médicos de todo o mundo se uniram para criar produtos de código aberto, estimulando a replicação de projetos globais que são divulgados abertamente nas redes sociais, para pequenas produções locais. Ao conectar parceiros para atender aos problemas identificados, a plataforma Protege BR favorece os fornecedores locais, que normalmente não teriam acesso a grandes demandas devido à concorrência com grandes negócios, contribuindo assim para mitigar os impactos resultantes da pandemia nas economias locais.

A INOVAÇÃO

A plataforma conecta, em tempo real, as necessidades dos polos de saúde pública e seus profissionais com os fabricantes de produtos e tecnologias locais, para que dessa troca surjam soluções que resolvam problemas nas unidades. Recentemente trabalhou para aumentar o número de profissionais de saúde usando equipamentos de proteção individual (EPIs) fora dos grandes centros no Brasil, para reduzir o grande número de trabalhadores afastados por contágio da COVID-19.

O programa mantém contato com secretarias municipais e estaduais de saúde e instituições que possuem envolvimento com essas demandas, além de convidar indústrias para fabricar equipamentos já prototipados, testados e validados por hospitais, com protocolos abertos que podem ser replicados, em um esforço para aumentar a escala de produção. O foco é estimular doações de suprimentos hospitalares para hospitais públicos, universitários e filantrópicos, principalmente.

Os equipamentos variam dos mais simples, como máscaras caseiras, óculos de proteção, aventais, capotes impermeáveis e *face shields* (viseiras de acetato), até peças e artefatos mais sofisticados como ventiladores respiratórios, laringoscópios e tubos para respiração. Muitos produtos têm saído de oficinas caseiras e laboratórios universitários capitaneados por pesquisadores, ativistas do fazer, designers e engenheiros espalhados pelo mundo. O projeto não se limita a EPIs e outros suprimentos médicos, mas se propõe também a criar redes de apoio a infraestruturas essenciais para a reconstrução econômica, política e social após a aguda crise de saúde.

REPLICABILIDADE

Plataforma pode ser aplicada a cadeias de produção em outras situações adversas (pandemias, crises humanitárias, guerras etc).

SITE www.olabi.org.br



5 MESES

de implementação da solução

MAIS DE 200

iniciativas locais mapeadas e registradas na plataforma

Reconhecido como capítulo brasileiro da iniciativa global para acesso à rede

“SUPRIMENTOS MÉDICOS DE CÓDIGO ABERTO”

CONEXÃO

e troca de informações entre as iniciativas brasileiras que estão trabalhando na produção de

INFORMAÇÕES ATUALIZADAS E CONFIÁVEIS

para que agentes públicos e privados da área de saúde, na linha de frente do combate à COVID-19, encontrem interlocutores para dialogar e estruturar soluções

Abriga protocolos abertos de projetos validados por instituições de saúde que possam

SER REPLICADOS PELA INDÚSTRIA

ECO RECICLA

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



9 INDÚSTRIA, INovação e INFRAESTRUTURA



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



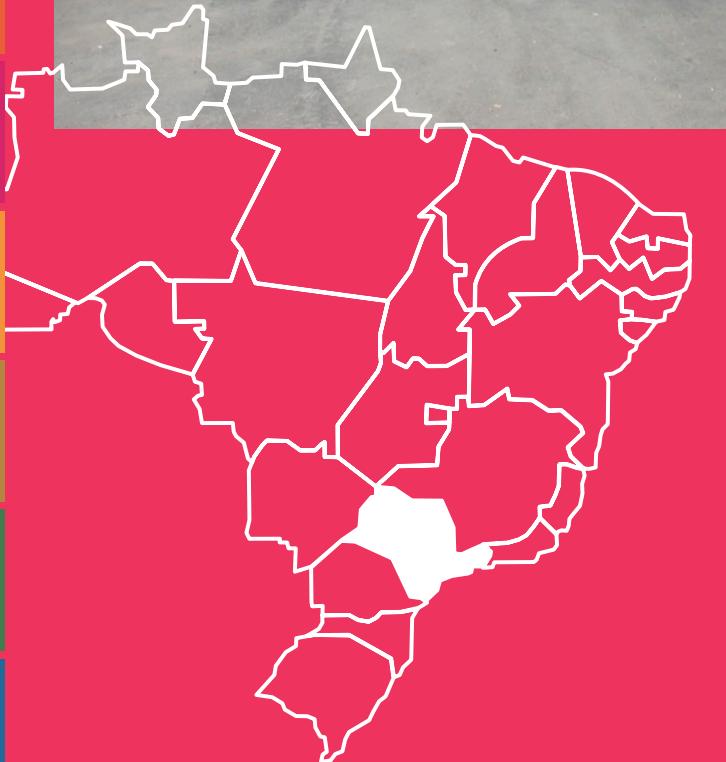
16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



CATEGORIA

GESTÃO DO TERRITÓRIO E ECONOMIA CIRCULAR, PARA TORNAR AS CIDADES MAIS SEGURAS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS

SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP





TRABALHA PELA VALORIZAÇÃO DO CATADOR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS,

**utilizando o triciclo
elétrico de coleta seletiva
desenvolvido pela Ecolmeia
com a participação dos
catadores.**

"Coleta seletiva sem catador é lixo". Os catadores de materiais recicláveis, mesmo amparados pela legislação nacional e em muitos planos municipais, ainda carecem de atenção e sensibilização por parte da sociedade, porque são a maioria que atende à demanda de resíduos sólidos gerados nos municípios e precisam ser reconhecidos como profissionais da reciclagem.

A solução reduz a condição de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental dos catadores de materiais recicláveis e os problemas de saúde decorrentes do esforço físico pela tração dos carrinhos mecânicos comumente utilizados, e promove o aumento na geração de renda e a redução da quantidade de materiais com potencial de reciclagem que são enviados aos aterros.

A INOVAÇÃO

A proposta apresenta um conjunto de instrumentos para melhorar o trabalho dos catadores de resíduos recicláveis. Além de capacitação para apoiar a gestão, trazer benefícios à saúde e à segurança, empoderamento e reconhecimento sobre a importância de suas atividades, oferece o triciclo elétrico como ferramenta de locomoção para solucionar questões ergométricas, além de melhorar o desempenho do trabalho, dobrando a capacidade de material coletado diariamente. O protótipo desenvolvido pela ECO Recicla, cuja bateria dura o suficiente para um dia inteiro de trabalho, já está em sua segunda versão melhorada (após testes realizados com a Associação de Catadores de Material Reciclável Nova Glicério de São Paulo/SP), optimiza o trabalho porta a porta e elimina a tração humana na atividade diária para os catadores.



REPLICABILIDADE

O Triciclo Elétrico de Coleta Seletiva é uma tecnologia social, cujo protótipo foi desenvolvido e aprimorado para que se torne ferramenta padrão utilizada por catadores em cooperativas de todo território.

 **5 ANOS**

de implementação da solução

*Protótipo testado em
Associação de Catadores*

50 ASSOCIADOS

TRICICLO ELÉTRICO

*criado com aumento de
capacidade de carga em 250 kg/
viagem*

40 CATADORES

*de São Bernardo do Campo/SP
receberam capacitação pelo
programa*

PROJETO RECICLATEC



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL



8 TRABALHO DECENTE E CRESGIMENTO ECONÔMICO



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



15 VIDA TERRESTRE

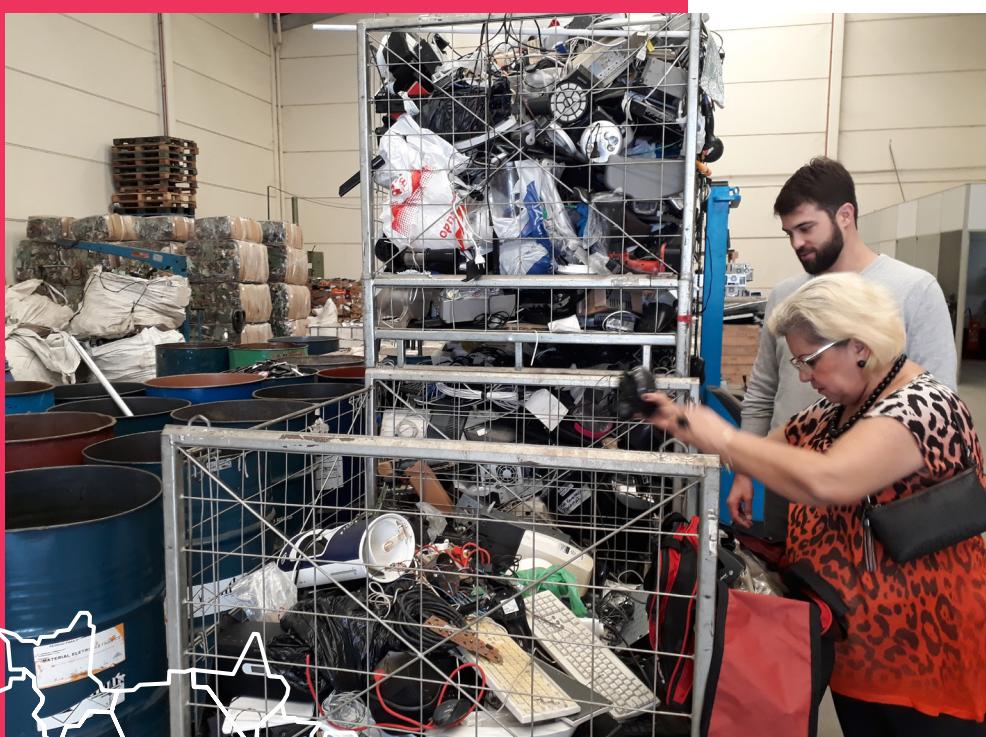


17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

CATEGORIA

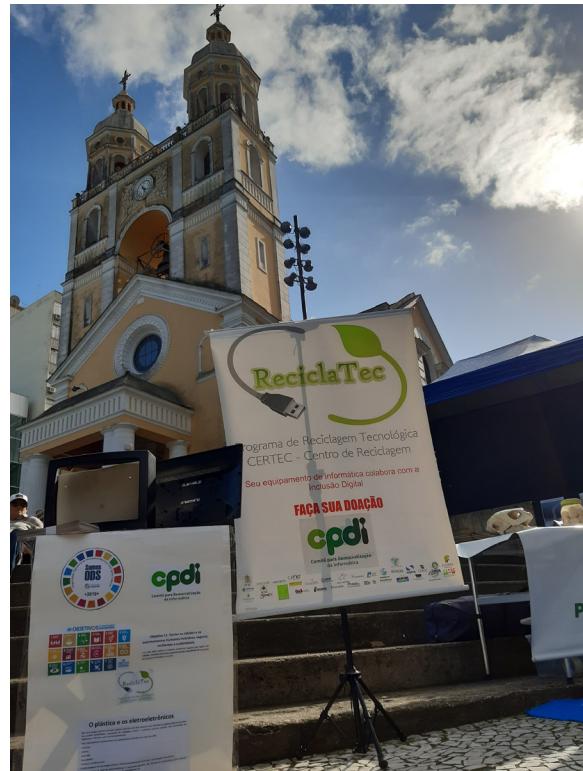
GESTÃO DO TERRITÓRIO E ECONOMIA CIRCULAR, PARA TORNAR AS CIDADES MAIS SEGURAS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS

FLORIANÓPOLIS/SC



SOLUÇÃO TRABALHAA RECICLAGEM

e formas de dar um destino
adequado aos resíduos
eletrônicos que são
descartados.



A cada dia, o número de novos computadores adquiridos cresce progressivamente e as “velhas” máquinas são descartadas sem os cuidados mínimos necessários que esses equipamentos requerem, causando grandes danos ao meio ambiente e contribuindo para o rápido esgotamento dos aterros sanitários.

Além da própria reutilização de equipamentos, a principal função do Projeto ReciclaTec, criado pelo Comitê para Democratização da Informática de Santa Catarina (CPDI), é retirar de circulação os componentes que concentram chumbo, silício, alumínio, ferro, cromo, borracha e cobre, elementos que, mal utilizados, podem acarretar graves problemas à saúde e à natureza.

A proposta é de reciclar, recondicionar e dar um destino adequado aos resíduos eletrônicos que são descartados, criando estratégias para uma gestão responsável e consciente desses resíduos, investindo na informação da população sobre essa temática e em novas formas de tecnologias de coleta, separação e reciclagem.

A INOVAÇÃO

A solução atua em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que prevê a chamada logística reversa. Além de dar a destinação ambientalmente correta aos resíduos sem condições de uso, os equipamentos que podem ser recondicionados passam por uma triagem e servem de ferramentas para cursos e projetos do Comitê para Democratização da Informática de Santa Catarina (CPDI) em instituições parceiras. Equipamentos recuperados são também doados para organizações sociais e pessoas que não têm condições de comprá-los.

Os cursos, relacionados à reciclagem, manutenção e montagem de microcomputadores, visam o reaproveitamento desses equipamentos e o despertar real da consciência para a sustentabilidade.

O impacto gerado por meio desta iniciativa vai além da destinação ambientalmente correta. Ela ajuda na formação de crianças e jovens de comunidades em situação de vulnerabilidade social, proporcionando que os mesmos busquem colocação profissional e assim melhorem sua realidade e a da comunidade em que estão inseridos.

Em todo o estado são cerca de 80 Pontos de Entrega Voluntária (PEV), instalados em parceria com a Weee.do. As empresas que solicitam a retirada de resíduos eletrônicos recebem um certificado de destinação ambientalmente correta como contrapartida. Depois de coletado o material, ele passa por uma triagem, pela qual será analisada a possibilidade de ser total ou parcialmente reutilizado, ou, como último recurso, descartado. O Projeto ReciclaTec tem um laboratório de recuperação e manutenção de equipamentos de informática para projetos sociais do CPDI. Assim, com os equipamentos funcionando, as instituições parceiras os recebem e podem atender seus alunos com cursos de informática básica, programação, aplicativos, robótica, sempre alinhados a temas relevantes e relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao empreendedorismo.

REPLICABILIDADE

O projeto ReciclaTec pode ser replicado da forma como foi desenvolvido, por meio de parcerias com empresas, setor público e instalação de novos Postos de Entrega Voluntária (PEV).



de implementação da solução

Destinação de

6 MIL
*toneladas de resíduos eletrônicos
recolhidos pelo programa*

Mais de
20.000

alunos atendidos pelo programa

80 POSTOS

*de Entrega Voluntária (PEVs) em
14 municípios do estado de Santa
Catarina*

EMPODERA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS SUSTENTÁVEL

4 EDUCAÇÃO DE
QUALIDADE



5 IGUALDADE
DE GÊNERO



6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



16 PAZ, JUSTIÇA E
INSTITUIÇÕES
EFICAZES



CATEGORIA

MELHORIA DA SAÚDE E EDUCAÇÃO BÁSICA

CURITIBA/PR



INICIATIVA TRABALHA A CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS

e o encorajamento para criar agentes de transformação das realidades locais por meio da cultura do empreendedorismo



A solução vem de Curitiba/PR e nasceu dentro da Escola Municipal Margarida Dallagassa em 2018, para ampliar, entre os estudantes e educadores, atitudes focadas na resolução de problemas da comunidade. Além disso, a iniciativa visa compartilhar conteúdo, por meio da formação continuada de professores, pedagogos e direção escolar, para ampliar ainda mais a visão desses profissionais acerca do tema.

Ao trabalhar os conceitos de empreendedorismo e desenvolvimento sustentável, o projeto ajuda a mudar a percepção e a atitude das crianças para que elas se vejam como protagonistas da construção de um mundo mais justo e solidário. Sobretudo no Brasil, país cuja desigualdade social e famílias vivendo em situação de pobreza e miséria ainda é predominante.

A INOVAÇÃO

Trata-se de uma metodologia desenvolvida para o ensino dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) concomitante ao currículo escolar, para as etapas da Educação Infantil, até o final do Ensino Fundamental I. Os ODS são inseridos de forma transversal e discutidos em todos os componentes curriculares, como educação física, matemática e ciências. Para que as crianças se vejam como protagonistas no processo de identificação dos problemas da comunidade e tentativa de encontrar soluções, a lente usada é a do empreendedorismo. Além disso, as percepções dos professores e educadores são integradas ao projeto, fazendo uma análise constante das práticas e melhorias ao longo do processo.

A capacitação visa ensinar às crianças que é possível mudar sua realidade e a comunidade em que vivem a partir de algumas mudanças de comportamento e atitudes simples, como a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, a prática de exercícios, a destinação correta aos resíduos, a importância da igualdade de gênero ou até entendendo que suas profissões e futuros podem ser diferentes dos de seus pais.

O protagonismo na mudança da realidade também é percebido nos professores, que aprendem e praticam métodos inovadores em sala de aula, como forma de inspirar seus alunos a transformar suas realidades. São exemplos o Ensino Híbrido (integração da educação com a tecnologia) e as Salas de Aula Invertidas (do inglês, *Flipped Classroom*), uma metodologia de ensino que propõe a inversão do modelo, no qual os alunos estudam o conteúdo antes de irem para a aula, onde aprofundam o conhecimento junto ao professor, que promove aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas, capazes de engajar os alunos no conteúdo e melhor utilizar o tempo e conhecimento do profissional.

FACEBOOK Empodera: para uma educação sustentável
YOUTUBE Canal Empodera

REPLICABILIDADE

Solução de baixo custo, com metodologia que pode ser replicada em outras instituições de ensino (públicas ou particulares), de qualquer parte do Brasil ou do mundo. Segue etapas simples, que foram aperfeiçoadas ao longo dos 2 anos da execução do projeto-piloto. Recomenda-se o apoio de atores externos que atuem como mentores e incentivadores do projeto e ajudem nos processos de compreensão dos ODS e na adaptação da metodologia para o contexto específico de cada escola.



2 ANOS
de implementação da solução

465 ALUNOS
impactados por ano

420 FAMÍLIAS
participam da Mostra Expositiva de trabalhos todo ano

REABILITAÇÃO SOCIOECONÔMICA

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÉNERO



8 TRABALHO DECENTE E CRESGIMENTO ECONÔMICO



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



CATEGORIA

MELHORIA DA SAÚDE E EDUCAÇÃO BÁSICA

PORTO VELHO
ARIQUEMES
MONTE NEGRO
JI-PARANÁ
OURO PRETO DO OESTE,
PIMENTA BUENO
CACOAL/RO



PROMOVE A REABILITAÇÃO SOCIOECONÔMICA

de pessoas afetadas pela hanseníase, e que foram afastadas do trabalho e sofrem estigma em função da doença.



A iniciativa se propõe a fortalecer a autoestima e a incentivar novas fontes de geração de renda para pessoas, em sua maioria mulheres, afetadas pela hanseníase. A doença está incluída entre as 22 doenças tropicais negligenciadas, definidas como prioritárias pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda ações de enfrentamento que devem incorporar, além da prevenção, vigilância e tratamento dos casos, o estímulo à reabilitação física e socioeconômica, além de fortalecer o enfrentamento ao preconceito.

A INOVAÇÃO

Ao mesmo tempo em que empodera e trabalha o autocuidado e a aceitação entre pessoas afetadas por essa doença extremamente incapacitante que é a hanseníase, a solução também contribui para a reinclusão das pessoas na sociedade e na economia, por meio da capacitação para produção de artesanato sustentável e biojoias, que utiliza sementes, restos de madeiras acessíveis na natureza e para produção de alimentos saudáveis, com ingredientes e matérias-primas viáveis financeiramente.

A inovação permite o enfrentamento ao preconceito como base para que as pessoas se sintam motivadas a aderir ao tratamento para hanseníase e alcançar a cura. O empoderamento também é decisivo para que as pessoas se sintam fortes para realizar a mudança em suas vidas.

REPLICABILIDADE

Não requer um elevado investimento financeiro. A metodologia prevê colaboração voluntária para a formação dos beneficiários, parcerias institucionais para a participação de profissionais dos serviços públicos e pode ainda contar com apoio de instituições do setor privado, interessadas em incentivar o empreendedorismo para pessoas acometidas pela hanseníase como parte de suas atividades sociais.

SITE www.nhrbrasil.org.br

 3 ANOS

de implementação da solução

75

**PESSOAS
AFETADAS**

pela hanseníase e seus familiares envolvidos e atuantes na produção de alimentos e biojoias após os cursos profissionalizantes oferecidos pela iniciativa.

PROCESSO DE CURADORIA

O processo de curadoria para a seleção das soluções inovadoras foi proposto pelo IDS e coordenado pelas facilitadoras Juliana Furlaneto e Izabella Ceccato. Contou com a participação voluntária de oito profissionais de diversas áreas do conhecimento, com vasta experiência e sensibilidade nas áreas social, econômica e ambiental.

Puderam se inscrever iniciativas de todo o território brasileiro que se relacionassem com um ou mais Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre os critérios de seleção foram levados em consideração a solidez da ideia, o nível de inovação, a capacidade de articulação com multiatores, a viabilidade operacional, a capacidade de avaliação e monitoramento e a sustentabilidade financeira. Os projetos que apresentaram respostas para as consequências da pandemia da Covid-19 e que promovem a igualdade de gênero tiveram maior peso.

FACILITADORAS

Este ano o processo contou com a facilitação de Juliana Furlaneto e Izabella Ceccato que, com a Coordenação Executiva do IDS, compuseram a comissão organizadora da iniciativa, apoian- do desde o desenvolvimento do edital até a organização do seminário virtual que contou com a participação das 10 soluções. Izabella e Juliana coordenaram o processo de curadoria e comunicação com os proponentes e elaboraram o conteúdo desta publicação.



JULIANA FURLANETO

Publicitária, bióloga, especialista em Jornalismo Científico e mestre em Gestão Ambiental. Tem extensão em Economia para a Transição pela Schumacher College, na Inglaterra. Já atuou com pesquisa e como consultora de comunicação e sustentabilidade para ambos os setores público e privado. Sua experiência profissional inclui comunicação, desenvolvimento de projetos, educação socioambiental, engajamento de partes interessadas, desenvolvimento de novas ferramentas e programas para assimilar conceitos de sustentabilidade, socioecoeficiência e conservação da biodiversidade. Durante 2 anos atuou na Bioversity International nos âmbitos global e Brasil. Acredita que a sustentabilidade é a base para a construção de um futuro melhor, por isso atua como consultora estratégica de projetos com ênfase em Ciência e Desenvolvimento Sustentável, tais como o Projeto Comida e Cultura e O Poder da Colaboração.



IZABELLA CECCATO

Empreendedora, palestrante internacional e colunista das Revistas Bons Fluidos e Viva Saúde. É publicitária de formação, pós-graduada em Marketing e tem extensão em Ecoliteracy (alfabetização ecológica) pelo Schumacher College, na Inglaterra. É entusiasta e estudiosa da nova economia e dos movimentos da sociedade em prol de um mundo melhor e mais harmonioso. Izabella é co-fundadora do The INspire Institute. É fundadora do O Poder da Colaboração, que já impactou e influenciou mais de 50 mil pessoas pelo Brasil e pelo mundo. Atua como consultora de estratégia em comunicação e sustentabilidade. Sua missão é conectar pessoas extraordinárias, fomentar processos colaborativos e disseminar a colaboração e o autodesenvolvimento em empresas, escolas e governos.

CURADORES/AS



CLAUDIO FERNANDES

Economista e designer, com experiência em tecnologia digital e social, é associado da Gestos – soropositividade, comunicação e gênero –, co-fundador e membro do grupo de trabalho da sociedade civil para a Agenda 2030 do desenvolvimento sustentável (GTSC A2030). Participou das negociações do processo pós-2015, especialmente intervindo e monitorando a III Conferência Internacional de Financiamento para o Desenvolvimento (FfD, Adis Abeba). O Sr. Fernandes faz parte da Coalizão Global da sociedade civil pela FfD e, atualmente, é membro do Conselho Consultivo do C20, grupo da sociedade civil que interage com o G20.



FABIANA PAIVA

Assessora de Advocacy e Mobilização pela Visão Mundial, co-beneficiária do projeto da União Europeia pelo fortalecimento da Agenda 2030 no Brasil. Licenciada em Letras, Bacharel e mestre em Relações Internacionais, trabalhou na Assessoria de Parcerias Nacionais e Internacionais na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Governo de Minas Gerais, com projetos envolvendo empreendedorismo, economia criativa, economia solidária e aceleração de startups.



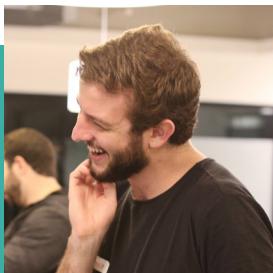
EMÍLIO GRAZIANO

Graduado em Engenharia Agronômica pela ESALQ/USP, com MBA em Marketing na FGV Ohio University, MBA em Gestão de Projetos na FIA/USP, mestrando em Sustentabilidade pela FGV. Atuou nos três setores, como gestor de programas de Segurança Alimentar e mobilização social nas prefeituras de São Paulo e ABC Paulista. Foi responsável pelo departamento de sustentabilidade de empresa multinacional e consultor para organizações do Terceiro Setor de Comércio Justo, Agroecologia, Permacultura, Agricultura Familiar, Desenvolvimento Sustentável, Segurança Alimentar, Mobilização de Recursos e Sustentabilidade em âmbito nacional e internacional. Atualmente é consultor nas Nações Unidas pelo FIDA – Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola.



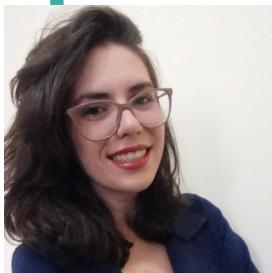
GUILHERME CHECCO

Coordenador de Pesquisas no Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), think tank socioambiental, onde coordena os trabalhos na agenda de segurança hídrica, com especial foco em acesso ao saneamento básico, direitos humanos, proteção de mananciais e instrumentos econômicos. Doutorando em Mudança Social e Participação Política (Each/USP), Mestre em Ciência Ambiental (IEE/USP) e Bacharel em Relações Internacionais (PUC/SP).



PEDRO TELLES

Mestre em Administração pelo COPPEAD/UFRJ, economista, com domínio adicional em empreendedorismo, pela PUC-Rio. Foi cofundador do Compras do Bem, *marketplace* para produtos e serviços que trabalham o impacto no seu modelo de negócio. Desde 2017 trabalha como consultor, apoiando empresas na transição para uma atuação que considere a sustentabilidade e o impacto social dentro do seu processo, além de dar aula em diversos cursos que tratam do tema, como o Curso de Negócios de Impacto da PUC-Rio. Fellow do Social Good Brasil, Pedro também possui certificado do Global Reporting Initiative (GRI) para elaboração de relatórios de sustentabilidade. Foi Gestor da Comunidade B do Rio de Janeiro desde a sua formalização e até o começo de 2020, quando assumiu a posição de Gestor de Comunidades e Expansão no Sistema B Brasil.



THAÍS ZSCHIESCHANG

Cientista Política, Cofundadora e Coordenadora do Coletivo Delibera Brasil, Pesquisadora em Gênero e Política pela PUC/SP e Agente Pública de Desenvolvimento Sustentável na ADE SAMPA. Fomentadora de Redes e Articuladora de Parcerias Estratégicas. Mentora de Negócios e Organizações de Impacto Socioambiental. Especialista em Responsabilidade Social Empresarial, Relações Institucionais e Governamentais.



THIAGO GEHRE GALVÃO

Coordenador do Programa Estratégico UnB 2030: Sustentabilidade e Desenvolvimento Inclusivo da Universidade de Brasília. Doutor em Relações Internacionais (UnB, 2011) e professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (2015). Como professor e pesquisador, tem como foco as Relações Internacionais do Brasil, Estudos de Desenvolvimento, Cooperação Sul-Sul, Educação Global e Estudos Críticos de Segurança. Trabalhou na Presidência da República Brasileira entre 2012 e 2015, na Assessoria de Cooperação Internacional Federativa e na Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPD). Atualmente, está pesquisando sobre BRICS, Política Visual Global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Agenda 2030.



VIVIANA SANTIAGO

Atua há mais de 13 anos no Terceiro Setor, em organizações internacionais com foco em promoção de direitos, especialmente de crianças e adolescentes. Atualmente, é gerente de gênero e incidência política na Plan International Brasil. Coordenadora Executiva da Rede Meninas e Igualdade de Gênero - RMIG, e colunista no Portal Lunetas. Defensora de Direitos Humanos, Professora e Mãe de João Marcos.

O INSTITUTO DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE



Desde a sua fundação, em 2009, o Instituto Democracia e Sustentabilidade vem promovendo a convergência de dois valores indissociáveis para trabalhar temas complexos da sociedade do século XXI: a democracia e a sustentabilidade. Em 2014, após dezenas de rodas de conversa e consultas, e tendo contado com mais de 280 colaboradores e 110 especialistas, o IDS lança a Plataforma Brasil Democrático Sustentável, colocada à disposição dos presidenciáveis daquele ano para que adotassem nas suas propostas de governo um conjunto de recomendações estruturantes para a paz, a igualdade social, a inovação na gestão pública e políticas de cooperação para a sustentabilidade.

Criado por cerca de 40 lideranças do movimento socioambiental no Brasil, o IDS nasce como um think tank, com foco em propor aprimoramentos em políticas públicas e incidir na agenda política nacional. Atualmente o IDS é cofacilitador do Grupo de Trabalho para a Agenda 2030 e parceiro da rede na realização de atividades para a promoção do desenvolvimento sustentável no Brasil.

www.idsbrasil.org

O GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL



é um grupo de ação formado por mais de 40 organizações da sociedade civil de todo o Brasil que atuam na defesa de direitos, no combate à desigualdade e no respeito aos limites do planeta. Juntas, formam, desde 2014, uma força-tarefa para a implementação dos 17 ODS e das 169 metas para o desenvolvimento sustentável do país até 2030, com apoio da União Europeia.

gtagenda2030.org.br

São elas a Associação Brasileira de ONGs (Abong), Ação Educativa, ACT Promoção da Saúde, ActionAid, Agenda Pública, Aldeias Infantis SOS Brasil, Artigo 19, Associação Casa Fluminense, Associação Vida Brasil, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Campanha TTF Brasil, Centro Rio de Saúde Global, Cineclube Socioambiental em Prol da Vida, Coletivo Clímax Brasil, Coletivo Mangueiras, Central Única dos Trabalhadores (CUT), Datapedia, Engajamundo, Fundação Friedrich Ebert (FES), FEX, FBES, Fórum das ONG/Aids do Estado de São Paulo (FOAESP), Fórum Brasileiro de Economia Solidária, Fundação Esquel Brasil, Geledés Instituto da Mulher Negra, Gestos, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS), Instituto de Desenvolvimento e Direitos Humanos (IDDH), Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), International Energy Initiative (IEI Brasil), Instituto Internacional de Educação do Brasil (IIEB), Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), Impact Hub, Inesp, Instituto de Desenvolvimento Comunitário e Participação Social (Instituto Coep), Instituto Igarapé, Mirim Brasil, Movimento Nacional das Cidadãs Positivas (MNCP), Parceria Brasileira contra a Tuberculose, Plan International Brasil, Programa Cidades Sustentáveis, Rede Brasileira de População e Desenvolvimento (REBRAPD), Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/ AIDS (RNP+Brasil) Rede Nossa São Paulo, Universidade de Brasília (UnB) e Visão Mundial.

Grupo de Trabalho da
Sociedade Civil para
Agenda 2030

SOLUÇÕES INOVADORAS

PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

II EDIÇÃO

Dados de contato IDS

ids@idsbrasil.org

Tel: (11) 3071-0434

Grupo de Trabalho
da Sociedade Civil
para Agenda 2030

SOLUÇÕES INOVA DO RAS

PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

II EDIÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



Visão Mundial



FINANCIAMENTO

